

Saiu no jornal

Em 09 de dezembro de 2006 o Reitor da Unimep, Davi Ferreira Barros, declarou (no Jornal de Piracicaba) que o critério para fazer o corte e demitir quase 150 professores foi bem definido: “maiores salários, mais tempo de casa e com um segundo emprego, para não ter um impacto social maior”. Os critérios não se sustentam! Tanto pelo fato de que grande número de professores demitidos não têm alto salário, nem tempo de casa ou segundo emprego, como também pelo fato de que muitos dos que não foram demitidos – e até estão, lado a lado, ajudando a definir as demissões e os critérios – enquadram-se nos mesmos.

Como entender a preocupação de não causar um impacto social maior, ao lado da demissão de casais, cujo único emprego era na Unimep, como acreditar que as demissões foram feitas unicamente pelo critério financeiro, se, para o cargo vacante de assessor de relações internacionais foi nomeado seu filho Jonas Ferreira Barros?

Se o critério é mesmo financeiro, como se explica que ao lado da demissão de pesquisadores de renome internacional cria-se uma vaga no programa de Pós-graduação Profissional em Administração para ser ocupada, sem nenhum processo de seleção ou análise de currículo e produção científico-acadêmica, pelo anterior vice-reitor administrativo, Arsênio F. Novaes (aposentado), que nunca exerceu a docência?

Não é preciso uma lente de aumento para enxergar que os cortes são “acertos” que obedecem à lógica de uma reestruturação que objetiva aniquilar um projeto de universidade, que tem a educação como um bem social a serviço da comunidade e da cidade de Piracicaba.

Vamos ser claros: os critérios das demissões foram pensados para cortar cabeças, arrasar um projeto de educação no sentido de uma universidade mercantilizada que apenas dê lucros para a entidade mantenedora e, ainda, recompor as finanças do IEP, sem vender um metro quadrado, sequer, do patrimônio acumulado. Enquanto isto, “a dor da gente não sai no jornal”.

ADUNIMEP